

O Desejo e a Revolução na poesia de Gioconda Belli (Nicarágua)

FERNANDA RODRIGUES GALVE¹

A escritora Gioconda Belli (Nicarágua) é uma voz que ecoa e provoca através do uso da palavra poética o mundo feminino latino- americano até os dias atuais. Ela busca apresentar a real ação da mulher dentro de uma sociedade patriarcal. Rebelo o olhar feminino em momentos de revolução através de seus textos. Para esta construção poética ela utiliza o resgate e a releitura da História social e política do país em que vive. Para tanto, as poesias aprofundam os conceitos de liberdade. A autora fez parte da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) na luta contra a ditadura de Somoza e recentemente criou um partido político, o Partido da Erótica Esquerda (PIE).

As obras de Gioconda Belli apresentam uma panorama da História narrados por mulheres que desejam revolução. Suas palavras poéticas rompem com normas morais que negam a liberdade do corpo, do desejo e do prazer sexual. Onde o direito de ter prazer é resgatado através do discurso em uma relação dialógica com a sua própria História e de seu país natal. Seus poemas apresentam a subjetividade feminina em busca de emancipação e igualdade em espaços públicos e privados da sociedade que habita.

Neste sentido, o discurso como apresentado por Lukács em “Narrar e descrever”, na qual o elemento básico do ato de descrever encontra-se em participar e observar da vida social. Então apenas na práxis a vida aflora e em muitos momentos torna-se objeto de representação literária. (LUKÁCS, 1968:17)

Ao ler entrevistas e notícias referentes a participação feminina no processo revolucionário na Nicarágua nota-se que a luta pela liberdade sempre esteve em pauta. E principalmente a luta contra a exploração e discriminação das mulheres sob a ditadura de Somoza. Foi de fundamental importância a participação das mulheres no processo de derrota da ditadura e nas conquistas obtidas mesmo encontrando grandes dificuldades desde 1979. A autora Norma Stoltz mostra em um artigo todo esse processo e destaca: “ (...) o nível da participação política

¹ Docente da UFMA- Ciências Humana/Sociologia

das mulheres no governo e outras organizações, sem precedentes na história do país: 31,4% ocupavam posições de liderança no governo, 67% estavam nos comitês de defesa sandinista e 26,8% eram filiadas à FSLN.” (CHINCHILLA,1993:321)

Nota-se que a revolução social foi proporcional as mudanças e a liberdade no papel enfrentado pelas mulheres tanto na família quanto na política e no trabalho. Com a liderança Sandinista as mulheres ajudaram a modificar o governo injusto lutando por questões sociais e políticas. Já na FSLN traz como questão principal a mulher e os seus direitos. Para contextualizar essa participação feminina Norma Stoltz mostra que no início não foi tão fácil esse processo:

O primeiro vestígio de mulheres na incorporação no serviço militar FSLN foi primeiramente visto em 1967 durante a batalha devastadora do Pancasán, onde quase toda a FSLN foi exterminada. (...) "Naquele momento, havia apenas um guerrilheiro do sexo feminino com a FSLN, Gladys Baez. Ela escapou da morte em Pancasán só porque ela estava se recuperando em Manágua das torturas da Guarda Nacional " (CHINCHILLA,1993:325)

Assim, com o passar deste contexto, as estratégias começam a funcionar e as mulheres a participar em maior número na FSLN. Essa participação fica evidente em grupos de bairros e nas Igrejas que apresentavam debates referentes aos direitos e as liberdades. Como questão principal a liberdade, em abril de 1977, os sandinistas decidiram criar um grupo de todas as mulheres para a organização das mulheres nesta luta. Assim foi formada a Associação de Mulheres da Nicarágua (APRONAC).

A FSLN trouxe também como tática uma plataforma econômica que aproximava os camponeses e mulheres da classe trabalhadora. A sua base promoveu a educação política e profissional das mulheres e

adotaram três objetivos: lutar para a participação das mulheres nicaragüenses no estudo e para a solução dos problemas nacionais; para defender os direitos das mulheres nicaragüenses em qualquer e todos os setores de sua vida, seja ele econômico, social ou político e de lutar contra toda violação dos direitos humanos (Isbester 34). (CHINCHILLA,1993:326)

A poeta Gioconda Belli desde o ano de 1970 começou a escrever seus poemas e participou ativamente na organização da FSLN na derrubada do regime ditadura de Anastasio

Somoza Debayle. Neste percurso a poeta foi condenada à prisão e forçada ao exílio político no México e posteriormente na Costa Rica.

A defesa dos direitos das mulheres e a participação política e social teve êxito com a organização e a quebra nos papéis de gênero com o uso da coragem e medo por suas famílias levando Somoza para o exílio:

Em 19 de julho de 1979, os lutadores mulheres emboscados em Manágua, Nicarágua, no Palácio Nacional, onde o enfraquecido Somoza-Debayle foi conquistada e tomado pelos combatentes Guerilleras e sandinistas. "As ações de AMPRONAC deslegitimados a ditadura e mobilizou dez mil mulheres para protestar, resistir, e, literalmente, para combater a ditadura de Somoza Debayle-" (Isbester 42). (CHINCHILLA,1993:326)

Em outras palavras, isto significa que o poema é uma composição de valores e de representações da realidade sensível. O poema só funciona em relação aos sentidos, aos seus significados que se alteram submetidos ao momento histórico-ideológico de sua escrita, leitura e atuação na sociedade. Entretanto, o poema nutre de alguma maneira, uma conexão com as suas procedências, ou seja, com a realidade na qual se constitui, de forma atuante na e para a sociedade. Como a poeta Gioconda Belli passou por todo esse processo de forma ativa. Ela como mulher escreve na e sobre a América Latina, carrega em suas palavras uma grande carga emocional de sofrimento e de luta para alcançar seu lugar no mundo. Como disse em entrevista (VENTI,1995):

Um dos grandes problemas que temos tido mulheres é assumir nosso próprio corpo. Neste sentido, sou uma privilegiada porque eu nunca me senti culpada, eu me senti com raiva quando eu vi os meus direitos pisoteados. Não me sentia vítima de homens, homens machistas Tenho pena. Nós, mulheres, temos que tomar consciência do nosso poder, mas até agora na América Latina que não tomaram forma como eu recebi minha feminilidade, era como um poder.

Neste sentido, Belli nos apresenta a revolução do desejo através da palavra escrita o poder da feminilidade. Onde a liberdade parte do seu próprio corpo e o poder na ação. A poeta segue dizendo:

É que a feminilidade é um sonho, uma construção social. Acreditando que temos de desistir de todas as coisas que eu acho importante dentro feminilidade: a intuição, a comunicação com a vida, com a natureza, seja telúrica, é um erro!. Caso contrário, estaríamos falando de uma mulher para ser considerado diferente e lançado tem que olhar para quem?, Cara? Eu não falo de uma mulher que não é uma feminista, mas uma feminilidade livre, com poderes, com a consciência de sua própria força de quem e de seus atributos. (LOPEZ, 2015)

Ser mulher significa ter noção do sentido de emancipação e de seu corpo. Ao ser livre construir junto ao homem uma sociedade justa, solidária e coerente. Um bom exemplo são as palavras de Gioconda Belli no livro *O país sob minha pele* que narra a reconstrução do país após a vitória das tropas revolucionárias através de suas memórias. Em outro momento em seu poema *Y Dios me hizo mujer*:

*Y Dios me hizo mujer,
De pelo largo,
Ojos,
Nariz y boca de mujer.
Con curvas
Y pliegues
Y suaves hondonadas
Y me cavó por dentro,
Me hizo un taller de seres humanos.
Tejió delicadamente mis nervios
Y balanceó con cuidado
El número de mis hormonas.
Compuso mi sangre
Y me inyectó con ella
Para que irrigara
Todo mi cuerpo;
Nacieron así las ideas,
Los sueños,
El instinto,
Todo lo que creó suavemente
A martillazos de soplidos
Y taladrazos de amor,
Las mil y una cosas que me hacen mujer todos los días
Por las que me levanto orgullosa
Todas las mañanas
Y bendigo mi sexo. (MIRANDA, 2015)*

Ser mulher em busca de igualdades educacionais, conquistas trabalhistas e independência financeira e psicológica. A poeta Gioconda Belli apreende em sua obra o orgulho de ser mulher e poder de desejar e conquistar espaços. Neste processo, o ato de escrever poemas apresenta-se como maneira de participação da vida social. Como Lukács diz que o texto, ao embutir a participação, é alcança a verdade do processo social, que, em última análise, é também a verdade dos destinos individuais. O autor afirma ainda que somente na *práxis*, ou seja, no conjunto dos atos e ações do homem, essa verdade da vida se manifesta isto, pois, pela “*práxis* os homens apresentam interesse uns para os outros e se tornam dignos

de serem tomados como objeto da representação literária”.(LUKÁCS ,1965:17) É algo que nos reafirma o poder da literatura, capaz de religar o homem à *práxis* social. Assim, somente na *práxis*, nos atos e ações do homem a vida se manifesta. Isto é, pela *práxis* os homens apresentam interesse uns sobre os outros e se tornam dignos de ser tomados como objeto da representação literária. “As coisas só têm vida poética quando relacionadas com acontecimentos de destinos humanos.”(LUKÁCS ,1965:56-78)

Neste caso o texto poético de Gioconda Belli dialoga com a vida e o mundo ao seu redor. Onde o “dialogismo estabelece a interação verbal no centro das relações sociais: toda a parte verbal de nosso comportamento (quer se trate de linguagem exterior ou interior) não pode, em nenhum caso, ser atribuída a um sujeito individual considerado isoladamente”. (BAKHTIN,1992:183) No poema *Nova tese feminista* (Gioconda Belli, tradução de Jeff Vasques), ela reafirma essa liberação feminina com uma caminhada conjunta entre homens e mulheres:

*Como te dizer
homem
que não te necessito?
Não posso cantar a liberação feminina
se não te canto
e te convido a descobrir liberações comigo.
Não me agrada a gente que se engana
dizendo que o amor não é necessário
-"tenha medo, eu tremo"*

*Há tanto novo que aprender,
formosos homens da caverna a resgatar,
novas maneiras de amar que ainda não inventamos.*

*Em nome próprio declaro
que gosto de me saber mulher
frente a um homem que se sabe homem,
que sei de ciência certa
que o amor
é melhor que as multi-vitaminas,
que o casal humano
é o princípio inevitável da vida,
que por isso não quero jamais liberar-me do homem;
o amo
com todas suas debilidades
e gosto de compartilhar sua teimosia
todo este amplo mundo
onde ambos somos imprescindíveis.*

*Não quero que me acusem de mulher tradicional
mas podem me acusar
tantas como quantas vezes queiram
de mulher.*

Se neste encontro ambos não agem só, mas de acordo com uma ação prévia possível adaptada constantemente em seus meios às reações percebidas do outro. A linguagem é parte integrante da sociedade e de sua história e uma grande forma de comunicação entre os indivíduos. Para Bakhtin, a palavra é dialógica. A escrita é usada para provocar a realidade e quem as lê. De acordo com Bakhtin, o dialogismo é característica da linguagem:

O enunciado vivo, surgido pesadamente num determinado momento histórico e num meio social determinado, não pode deixar de tocar milhares de fios vivos e dialógicos, tecidos pela consciência social-ideológica em torno de um objeto dado de enunciação, não pode deixar de tornar-se um participante ativo do diálogo social.

O fato de ser ouvido, por si só, estabelece uma relação dialógica. A palavra quer ser ouvida, compreendida, respondida e quer, por sua vez, responder a resposta, e assim ad infinitum. Ela entra num diálogo em que o sentido não tem fim. (BAKHTIN,1992:93)

O diálogo vai além da troca de experiência, pois é construído em razão das relações entre linguagem verbal e os sujeitos que agem no processo de interação. A articulação das palavras, no texto, permite abordar o discurso como uma prática humana, determinada pelos movimentos social, histórico, político e cultural. Como no poema *Regras do jogo para os homens que queiram mulheres mulheres* (Gioconda Belli, tradução de Silvio Diogo) :

(...)

VI

*O homem que me amar
fará poesia com sua vida,
construindo cada dia
com o olhar posto no futuro.*

VII

*Acima de todas as coisas,
o homem que me amar
deverá amar o povo
não como uma palavra abstrata
tirada da manga,
mas como algo real, concreto,
a quem render homenagem com ações
e dar a vida, se necessário.*

VIII

*O homem que me amar
reconhecerá meu rosto na trincheira*

*joelhos no chão me amará
enquanto os dois disparam juntos
contra o inimigo.*

IX

*O amor de meu homem
não conhecerá o temor da entrega,
nem terá medo de se descobrir ante a magia da paixão
em uma praça cheia de multidões.
Poderá gritar - te amo -
ou colocar placas no alto dos edifícios
proclamando seu direito de sentir
o mais lindo e humano dos sentimentos.*

X

*O amor de meu homem
não fugirá das cozinhas,
nem das fraldas do filho,
será como um vento fresco
levando consigo, entre nuvens de sonho e de passado,
as fraquezas que, durante séculos, nos mantiveram separados
como seres de distintas estaturas.*

XI

*O amor de meu homem
não desejará rotular ou etiquetar,
me dará ar, espaço,
alimento para crescer e ser melhor,
como uma Revolução
que faz de cada dia
o começo de uma nova vitória.*

O amor como citado no poema promove revolução no desejo entre homens e mulheres. Quebra a ideia de submissão feminina e constrói o companheirismo na luta diária. A poesia comprometida com o social, promovida por Gioconda Belli, têm ênfase na revolução necessária nas relações de gênero em uma autocrítica com o feminismo. Onde a palavra poética deseja liberdade da mulher e a busca sua identidade.

Deste modo, o conhecimento e a experiência mergulham na escrita e na história. A poeta Gioconda Belli é uma mulher, um universo de debate, criticidade e vivências. Nota-se seu percurso desde suas primeiras poesias no momento do processo de revolução na Nicarágua contra a tirania até a busca de uma voz para a identidade feminina.

O novo e o tradicional sempre se contrapõem em suas palavras e realizam o reconhecimento das relações amorosas e os questionamentos da submissão femininas para a definição do que querer ou não no amor. Como ela própria define em seu poema mais recente “Yo soy” (Belli, 2005:47):

*Yo soy tu cama,
tu suelo,
soy tu guacal
en el que te derramás sin perderte
porque yo amo tu semilla
y la guardo*

Ela é mulher com elementos simples, eróticos e naturais. Onde o feminino celebra sua herança indígena e de luta da fértil terra que representa seu corpo de mulher e compõem-se sem culpas seu agir no mundo.

Enfim, o objetivo principal deste artigo é trazer à tona a luta da mulher em frente a ditadura e apresentar uma poeta que apreende seu mundo na qual se interpõe algo necessário entre a vida e o poder do seu corpo, a liberdade. A poesia de Gioconda Belli neste contexto provê ou oferta para o espaço da História interpretações e críticas do mundo latino americano sensível ao olhar e ação feminina.

Bibliografia

BAKTHIN, Mikhail. O problema do texto. In: _____. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BELLI, Gioconda. *El infinito en la palma de la mano*. Buenos Aires: Seix Barral, 2008a.

_____. *El pergamino de la seducción*. 9 ed. Buenos Aires: Seix Barral, 2008b.

CHINCHILLA, Norma Stoltz. *Classe, Gênero e Soberania na Nicarágua. Estudos Feministas* N2/93.

LOPEZ, Ángeles. Gioconda Belli: *Tras modere l fruto prohibido nació el deseo*. Disponível em: <http://www.literaturas.com/v010/sec0809/entrevistas/entrevistas-03.html> Acesso em: 19 de março 2015, às 18h.

LUKÁCS, Georg. *Ensaio sobre a literatura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MIRANDA, Antonio. *Iberoamericana*. Disponível em: http://www.antonimiranda.com.br/iberoamerica/nicaragua/gioconda_belli.html Acesso em: 20 de março de 2015.

SARLO, Beatriz. *Tiempo pasado: Cultura de la memoria y giro subjetivo. Una discusión*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.

VENTI, Patricia. Entrevista com Gioconda Belli. Realizada en la ciudad de Heidelberg - Alemania, 1995. Disponível em: <https://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero34/giobelli.html> Acesso em: 24 de março 2015, às 20h